

# A Violência dos menores...

THEREZA BORDONI  
Doutora e pesquisadora em Educação. Diretora da Academia de Projetos e Ideias. Brasil

---

Artículo recibido: 17/03/10; evaluado: 06/07/10 - 06/08/10; aceptado: 06/08/10

Nos últimos tempos, muito se tem falado de atos de violência praticados por jovens e crianças. Esta não é uma discussão simples. Precisamos analisá-la dentro do contexto da sociedade e da família atual e a partir de diversos pontos de vista; e mesmo assim, provavelmente, não encontraremos uma resposta que nos satisfaça. Afinal de contas, é mais fácil buscar e apontar culpados do que assumir que somos todos culpados e partirmos para a busca efetiva de soluções.

Proponho uma reflexão pessoal, deixando de lado a família, o governo, a escola e encarando todos nós, como parte desta sociedade: eu, você e eles.

O jovem (menor de idade ou criança) não é violento por si mesmo, ele faz parte da sociedade e a repete em suas ações. A sociedade de hoje é tão violenta (na verdade sempre foi, embora de outra forma e sem a repercussão social que hoje tem) porque o modelo de vida e de pessoa que ela propõe inclui a violência como valor, recurso, meio ou fim.

Que tipo de cidadão temos hoje em nossa sociedade? Independentemente da idade, temos pessoas cada vez mais hedonistas, que desejam que todos estejam aqui para satisfazer imediatamente suas necessidades (custe o que custar ao outro), para, assim, poder ser feliz! Uma sociedade onde a felicidade é medida pelo que se tem e a tolerância à frustração é zero (Ter vale mais do que Ser).

Precisamos educar nossos jovens e crianças para a paz, porém, paz não é só ausência de violência, senão uma forma de ser, de viver e de se relacionar, praticando a verdadeira justiça; e uma sociedade que não valoriza a paz não pode educar para a paz.

Para mudar este quadro, é preciso que nós adultos passemos a oferecer modelos positivos para jovens e crianças. Mas precisamos ter claro que transmitimos não aquilo que falamos senão os exemplos concretos que oferecemos. Precisamos policiar os valores que transmitimos e os que de fato vivemos. O que verdadeiramente educa são as nossas ações e atitudes para com os outros e para com o ambiente.

Nós, educadores, temos uma enorme responsabilidade. O que as crianças e adolescentes descobrem ao olhar para seus professores e educadores? A que exemplo estamos correspondendo, em nossas ações cotidianas dentro e fora do ambiente escolar. O que avaliamos e o que valorizamos? Se não tivermos critérios diferentes dos que a sociedade tem, pouco adiantará nosso trabalho e nosso esforço em prol de uma educação humana para um mundo melhor.

**Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**  
**ISSN: 1681-5653**

n.º 53/6 – 25/09/10

Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)



Nossos menores infratores só estão reproduzindo as ações que fazem parte do seu cotidiano. O velho ditado popular: “faça o que eu digo e não o que eu faço”, já não cola mais! Devemos nos reeducarmos para a Paz, do menor ao maior.

[direção@apideias.com.br](mailto:direção@apideias.com.br) ou [therezabordoni@yahoo.com.br](mailto:therezabordoni@yahoo.com.br)